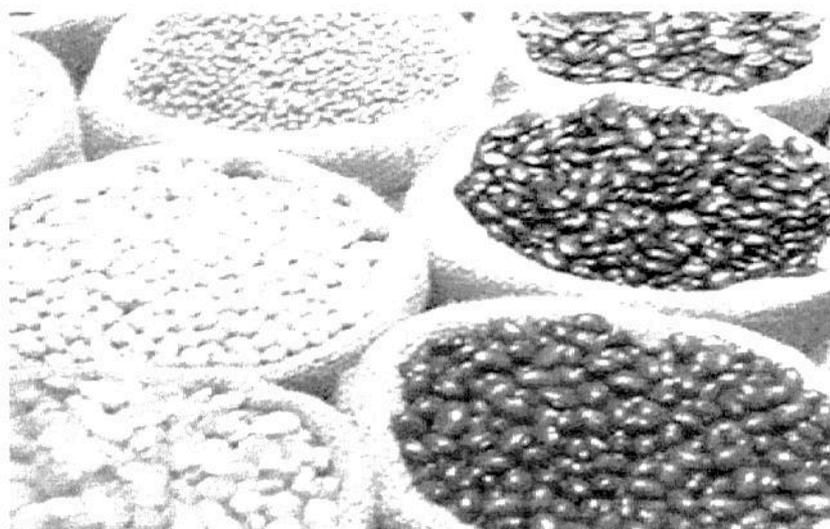




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**  
**Curso Graduação de Tecnologia em Agronegócio**

Itapecuru Mirim – MA

2012

**Prof. MSc. José Augusto Silva de Oliveira**  
**Reitor**

**Prof. MSc. Gustavo Pereira da Costa**  
**Vice-Reitor**

**Profa. Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha**  
**Pró-Reitora de Graduação**

**Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra**  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Profa. MSc. Vânia Lourdes Martins Ferreira**  
**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis em exercício**

**Professor MSc. Antônio Pereira e Silva**  
**Pró-Reitor de Planejamento**

**Prof. MSc. Walter Canales Sant'ana**  
**Pró-Reitora de Administração**

**Prof. MSc. Tácito Corrêa Pinho**  
**Diretor do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Profa LÚCIA MARIA SARAIVA DE OLIVEIRA**  
Coordenadora Técnico – Pedagógica

**Profa. DOLORES CRISTINA SOUSA**  
Chefe da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino

**Profa. CONCEIÇÃO DE MARIA NEIVA PACHÊCO**  
Chefe da Divisão de Estágio e Monitoria

**MARIA DO SOCORRO MEDEIROS DE ASSIS**  
Secretária

---

“De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças.”

“Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”.

**Paulo Freire**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM**  
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CURSO GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**ELABORAÇÃO;**

**Prof. Dr. Gilberto Matos Aroucha**

**Profa. Esp. Idayanne de Sousa Araujo**

**Prof. MSc. Luís Carlos Mendes Rodrigues**

**Profa. Esp. Waldynice Sampaio Pedrosa**

Itapecuru Mirim – MA

2012

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	
<b>1. Contextualização da Universidade Estadual do Maranhão</b>	08
1.1 Perfil e Missão da Universidade Estadual do Maranhão	09
1.2 Dados Socioeconômicos da Microrregião e Itapecuru Mirim	11
1.3 Breve Histórico da Universidade Estadual do Maranhão	15
<b>2. Dados do Curso</b>	16
2.1 O Curso de Tecnologia em Agronegócio	16
<b>3. Justificativa</b>	17
<b>4. Objetivos</b>	19
<b>5. Requisito de Acesso</b>	20
5.1 Público Alvo	20
5.2 Processo Seletivo	20
<b>6. Perfil do Egresso</b>	20
<b>7. Competências e Habilidades</b>	21
7.1 Geral	21
7.2 Específicos	22
<b>8. Estrutura Curricular</b>	23
8.1 Ementas e Bibliografia	32
8.2 Estágio Curricular Supervisionado	50
8.3 Os Cenários da Prática	51
8.4 Projetos Integradores	51
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	51
<b>9. Sistema de Avaliação da Aprendizagem</b>	52
9.1 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem	52
9.2 Do Aproveitamento de Competências Profissionais	52
<b>10 Atividades Complementares</b>	52
10.1 Pesquisa	52
10.2 Extensão	53
10.3 Estímulos a Participação em Eventos Internos e Externos	53
<b>11. Perfil do Corpo Docente</b>	54
<b>12. Instalações</b>	54
<b>13. Pessoal Técnico-Administrativo</b>	54
<b>14. Biblioteca</b>	55
<b>15. Diplomas e Certificado</b>	55

## APRESENTAÇÃO

Este projeto expressa a prática pedagógica do curso de Tecnologia em Agronegócio a ser desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no campus de Itapecuru Mirim-MA. Esta prática compromete-se com a formação de um profissional de acordo com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Tecnologia em Agronegócio (CNE): formação tecnológica, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A organização da proposta do curso pressupõe a necessidade de uma gestão flexível do currículo que envolva não somente os conteúdos disciplinares, como também a vivência da prática precoce, ambos componentes imprescindíveis para a ampliação dos espaços e dos tempos de aprender.

Por considerarmos que as Universidades são espaços complexos nos quais circulam culturas, ideologias e visão de mundo diferenciado e múltiplo compreendemos que na discussão sobre o projeto pedagógico de um curso de graduação não são apenas as questões relacionadas ao como e porque aprender que devem ser discutidas, como também as relacionadas a formação do Tecnólogo em Agronegócio.

Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA valoriza diferentes dimensões do processo de construção do conhecimento, considerando a integração entre a teoria e a prática, no sentido de propiciar ao acadêmico o aprender a ser Tecnólogo em Agronegócio.

Assim moldado, o projeto não é um produto pronto, linear e estático, mas dinâmico e sempre passível de aperfeiçoamento. Exigiu na sua construção, uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da profissão, sua relação com a sociedade, sobre os pressupostos envolvidos no processo de formação de profissionais capacitados.

A importância do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agronegócio centra-se na possibilidade de uma integração dos componentes curriculares, na maior aproximação dos docentes e discentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma aproximação com a Missão e a Visão da Universidade Estadual do Maranhão, articulada aos objetivos do curso de Tecnologia em Agronegócio, face a realidade maranhense na contemporaneidade.

## 1. Contextualização da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

**Mantenedora:** Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Município - Sede: São Luís - MA

Estado: Maranhão

Região: Mesorregião Norte Maranhense

CGC:

Endereço: Cidade Universitária Paulo VI - Cidade Operária

Tel/fax (98)

Endereço eletrônico: [www.uema.br](http://www.uema.br)

Instituída a 22 de agosto de 1972 com o nome de Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM pela Lei Estadual nº 3.260 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão. Posteriormente foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA pela Lei 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo sido autorizado o seu funcionamento pelo Decreto Federal Nº 94.143, de 25 de maio de 1987. Foi reestruturada pelo Decreto no 13.819, de 25 de Abril de 1994, passando a contar com 09 (nove) Centros de Estudos. Com a atual estrutura, a Universidade Estadual do Maranhão encontra-se capacitada para atender às demandas surgidas da comunidade em variados campos técnico científicos, na capital e no interior.

**Mantida:** Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim – CESITA/UEMA

Município - Sede: Itapecuru Mirim-MA

Estado: Maranhão

Região: Microrregião de Itapecuru Mirim

Lei de Criação: 8339/2005

Endereço: Praça Gomes de Sousa

Bairro: Centro

Cidade: Itapecuru Mirim

CEP: 27700-000

Telefones: (98) 3246-2592/1315

## 1.1 Perfil e Missão da Universidade Estadual do Maranhão

O mundo vem passando por inúmeras transformações. Na sociedade e no sistema de ensino as mudanças se processam, e as universidades têm posto em evidência seu papel fundamental na gestão. O que significa “tomada de decisões” sobre o que se ensina, a partir das finalidades, a quem se destina e quais objetivos o que implica em compromisso. As novas demandas sociais e educacionais, cada vez mais evidenciam a necessidade de sólida formação teórica-prática dos profissionais do agronegócio para enfrentar os desafios e problemas das áreas específicas dos negócios.

A formação acadêmica em **Tecnologia de Agronegócios** representa a maior aliada dos setores econômicos do estado do Maranhão e conseqüentemente do município de Itapecuru Mirim, preparando uma força de trabalho efetivamente capaz de ingressar no mercado profissional pronta para responder corretamente aos desafios desse segmento vital para a sociedade. Além dessa premência de ordem técnica, vislumbrando-se a história da humanidade, pode-se observar que o agronegócio tem a nobre missão de transformar o indivíduo, através da ampliação do conhecimento, implicando assim, em benefícios para toda a sociedade.

Desta forma, a prática do agronegócio em países em desenvolvimento, como o Brasil, tem o relevante papel de diminuir a distância que os separa de países desenvolvidos, além de incorporar e difundir tecnologias de ponta. Observa-se que a aceleração das inovações tecnológicas, a globalização dos mercados e a redução do papel do Estado na sociedade formam um conjunto de fenômenos que tem por conseqüência um aumento geral da concorrência em todos os níveis.

A Universidade Estadual do Maranhão ao implantar o Curso de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim tem o compromisso efetivo com o desenvolvimento da região, buscando não só o atendimento das vocações regionais, mas também o desenvolvimento de novas perspectivas que estimule as atividades econômica, social e cultural de sua área de abrangência. Nesse sentido, a UEMA declara seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional do estado do Maranhão, ao mesmo tempo, objetiva a criação de mecanismos de interação efetiva e permanente entre

Universidade, Sociedade e Estado, para que a instituição possa consolidar-se em um diferencial para o desenvolvimento da Microrregião de Itapecuru Mirim.

A esse contexto configura-se a história da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) articulada com a história da cidade de São Luís-MA. A UEMA possui importância histórica no desenvolvimento econômico, social e cultural do estado, juntamente com seus municípios.

A Universidade Estadual do Maranhão cumpre a função social do ensino superior ao oferecer acesso a cursos de graduação fora da sua sede, criando oportunidades de acesso ao Ensino Superior, ampliando a escolarização da população local, e também daqueles que provêm de outros municípios do Estado do Maranhão e/ou de outros estados de diferentes regiões do Brasil. Este fato expressa-se em sua missão, em sua visão de futuro e nos princípios filosóficos que orientam as práticas gestoras e pedagógicas, como podemos observar em sua **MISSÃO**:

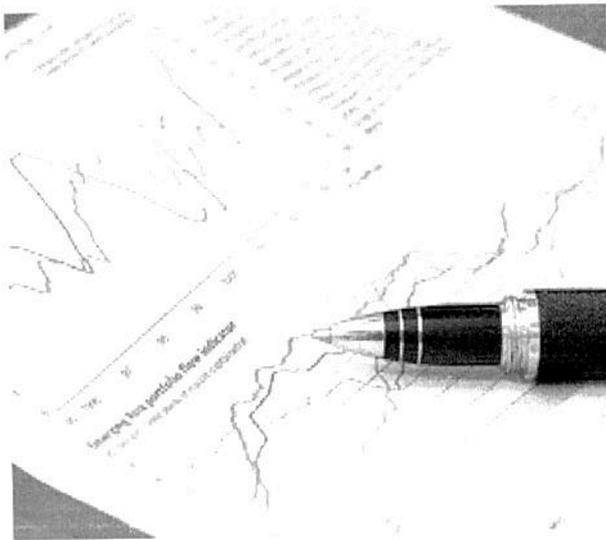
De acordo com o artigo 9º do seu Estatuto, criado pelo Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, a Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, devendo:

- a) oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- b) promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- c) interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- d) promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

A partir da sua missão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) compromete-se com o desenvolvimento científico do Estado do Maranhão, com uma educação superior que valoriza e incorpora as inovações tecnológicas, educacionais, em uma perspectiva multicultural e globalizante, mencionada na **VISÃO** institucional:

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios está em sintonia com a MISSÃO da UEMA, pois proporciona a alunos e professores o desenvolvimento de uma visão integrada do mundo e da vida, a partir de conhecimentos e experiências humanas diversificadas, de uma educação global e sistêmica focadas na visão do todo e na integração das partes.

## 1.2 Dados Socioeconômicos do Município de Itapecuru Mirim



O Município de Itapecuru-Mirim foi fundado em 1817, as margens do Rio Itapecuru como Vila do Itapecuru-Mirim, elevando-se a categoria de cidade em 1870. A origem do nome da Cidade, segundo José Gonçalves de Magalhães, significa Ita=Pedra, Pe=Caminho, Cura/Curaten=Muita e Mirim=Míúdo, Pequeno, ou seja, “Caminho Pequeno de Muitas Pedras.”

A localização estratégica da sede do Município as margens do Rio Itapecuru foi um ponto importante para o desenvolvimento da cidade, já que, até o início do século XX, o Rio era a principal via de escoamento da produção regional. Sua importância para o Estado era grande devido ao fato de ser o canal de transporte de produtos do interior até a capital. Com a construção da estrada de ferro São Luís – Teresina na década de 20, paralela ao Rio e posteriormente com o asfaltamento da BR-316, na década de 60, o rio perdeu esta função, mas nunca perdeu sua importância.

Segundo o Diagnóstico Municipal, Itapecuru-Mirim tem sua economia baseada na agricultura, pesca, produção, extrativismo vegetal e a pecuária, assim como o setor comercial e de serviço.

O Município de Itapecuru-Mirim é cortado no sentido Leste-Oeste, pela BR-222, que se estende atualmente de Fortaleza, capital do Ceará à cidade de Marabá, no Pará, interligando, além de Ceará e Pará, os estados de Piauí e Maranhão e no sentido

Norte- Sul pela Estrada da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) e pelo Rio Itapecuru.

De acordo com o diagnóstico elaborado pelo Plano Diretor, a Cidade tem acesso aos três principais portos brasileiros: Porto do Itaqui, Porto do Suape e Porto de Fortaleza através da CFN.

Itapecuru–Mirim possui uma importante parcela das comunidades Quilombolasdo Estado e das 642 espalhadas por todo o Maranhão, 41 comunidades estão localizadas neste Município.

### **Localização Geográfica**

O Município de Itapecuru-Mirim, situado na Mesorregião Norte Maranhense, está localizado a 96,1km de São Luís, Capital do Estado do Maranhão. Segundo a Contagem da População do IBGE de 2007, Itapecuru-Mirim possui 54.573 habitantes. A população de Itapecuru Mirim ocupa a 18ª (décima oitava) posição de cidade mais populosa no estado de MA e a 509ª (qüingentésima nona) no Brasil.

### **Cidades do estado do Maranhão com população similar a de Itapecuru Mirim**

- **Buriticupu:** 61480 habitantes
- **Coroatá:** 60589 habitantes
- **Grajaú:** 54135 habitantes
- **Barreirinhas:** 47850 habitantes
- **Viana:** 47466 habitantes

### **Cidades de outro estado com população similar a de Itapecuru Mirim**

- **Camboriú/SC:** 53388 habitantes
- **Registro/SP:** 53369 habitantes
- **Limoeiro do Norte/CE:** 53289 habitantes
- **Barra do Garças/MT:** 53243 habitantes
- **Taquaritinga/SP:** 53232 habitantes
- **Viseu/PA:** 53217 habitantes

*Fonte: IBGE (2007)*

O Município está situado na Microrregião Geográfica de Itapecuru-Mirim, à 44°21' 31" de Longitude Oeste e 03° 23' 33" de Latitude Sul, de acordo com o IBGE, possui uma Área Territorial de 1.186,2 km<sup>2</sup>. Limita-se com os seguintes Municípios Maranhenses, Santa Rita e Presidente Juscelino ao Norte, com Cantanhede ao Sul, com Presidente Vargas e Vargem Grande ao Leste e com os Municípios de Miranda do Norte e Anajatuba a Oeste.

### Informações Socioeconômicas

A População de Itapecuru-Mirim teve no período de 1991 a 2000, uma taxa média de crescimento anual de 1,93%, passando de 36.250 em 1991 para 42.772 em 2000. A Taxa de Urbanização diminuiu 10,8%, passando de 64,7% em 1991 para 53,9% em 2007.

<b>População por situação de Domicílio 1980, 1991, 2000 e 2007</b>				
<b>População</b>	1980	1991	2000	2007
Urbana	12.237	20.073	27.661	29.425
Rural	31.883	16.177	15.111	25.148
Total	44.120	36.250	42.772	54.573
Taxa de Urbanização *	27.7%	46.8%	64.7%	53.9%

Fonte: Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e Contagem da População 2007.

\* Percentual da população urbana em relação à população total

Observando a tendência da População Economicamente Ativa (PEA) dos últimos 10 anos medidos pelos indicadores de Renda per capita Média, Pobreza e Desigualdade Econômica do Município de Itapecuru-Mirim de 1991 a 2000, percebemos que a Renda per capita Média cresceu 35,6%, passando de R\$ 55,60 em 1991 para R\$ 75,40 em 2000. A Pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 10,1%, de 81,2% em 1991 para 72,3% em 2000.

A Desigualdade Econômica aumentou, passou de 0,50 em 1991 para 0,55 em 2000, dados observados pelo Índice de Gini, que mede o grau de distribuição da renda entre os indivíduos em uma economia. Seu valor varia de Zero (0), quando não há desigualdade a Um (1), quando a desigualdade é máxima.

<b>Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	55,6	75,4
Proporção de Pobres (%)	81,2	72,3
Índice de Gini	0,50	0,55

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Com relação ao PIB do Município de Itapecuru-Mirim, observamos que o setor de Agropecuária cresceu 6,6%, enquanto o da Indústria e os Serviços sofreram queda entre os anos de 2001 e 2005, conforme abaixo:

<b>Composição Setorial do PIB 2001 a 2005</b>					
<b>Setor</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agropecuária	16,5 %	15,6 %	18,7 %	19,3 %	23,1 %
Indústria	18,9 %	13,0 %	14,4 %	13,3 %	12,2 %
Serviços	65,0 %	65,8 %	62,6 %	63,2 %	59,4 %

Fonte: IpeaData

A Estratificação da População por Renda e sua evolução nos últimos anos, pode ser observada conforme o quadro abaixo:

<b>Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000</b>		
<b>Porcentagem</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
20% mais pobres	4,1	2,9
40% mais pobres	12,3	9,8
60% mais pobres	25,1	21,4
80% mais pobres	44,8	41,2
20% mais ricos	55,2	58,8

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Segue abaixo o Déficit Habitacional e o Acesso a Serviços Básicos para o Município de Itapecuru-Mirim.

<b>Déficit Habitacional – 2000</b>		
<b>Área</b>	<b>Absoluto</b>	<b>% do Total dos Domicílios</b>
Urbana	3.433	56,5%
Rural	3.012	89,1%
Total	6.445	68,1%

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

<b>Acesso aos Serviços Básicos, 1991 e 2000</b>		
Serviços Básicos	1991	2000
Água Encanada	20,7	24,6
Energia Elétrica	63,2	83,5
Coleta de Lixo*	2,4	38,3

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

\* Somente domicílios urbanos

### **1.3 Breve Histórico da Universidade Estadual do Maranhão**

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve sua origem na antiga Federação das Escolas Superiores do Estado do Maranhão – FESM, sendo criada pela Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão e constituída inicialmente de quatro Unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias, a FESM incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária em 1975.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei 4.400, de 30 de dezembro de 1981, com sede e foro na cidade de São Luís, tendo autorizado seu funcionamento pelo Decreto Federal no 94.143, de 25 de maio de 1987. A UEMA é uma autarquia de natureza especial, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

Foi reestruturada pelo Decreto no 13.819, de 25 de Abril de 1994, passando a contar com 09 (nove) Centros de Estudos, a saber: Campus de São Luís (Centro de Ciências Tecnológicas - CCT; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN; Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA e Centro de Ciências Agrárias - CCA); os Campi do Interior do Estado (Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC; Centro de Estudos Superiores de Bacabal - CESB; Centro de Estudos Superiores de Imperatriz - CESI; Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA e Centro de Estudos Superiores de Santa Inês - CESSIN). Com a atual estrutura, a Universidade Estadual do Maranhão encontra-se capacitada para atender às demandas surgidas da comunidade em variados campos técnico científicos, na capital e no interior.

Atualmente, é regida pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997.

## 2. Dados do Curso

<b>Denominação do Curso</b>	Tecnologia em Agronegócio				
<b>Modalidade</b>	Curso Superior de Tecnologia – Graduação				
<b>Amparo Legal do Curso</b>	LDB nº 9.394; Parecer CNE/CES 436/2001; Resolução CNE/CP 3/2002				
<b>Turno de Funcionamento</b>	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
<b>Vagas por Turma</b>	-	-	35	-	35
<b>Número de Turmas</b>	-	-	01	-	01
<b>Total de Vagas Anuais</b>	-	-	35	-	35
<b>Regime de Matrícula</b>	Seriado por Períodos Semestrais				
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	1.800 horas/aula				
<b>Prazo de Integralização da Carga Horária</b>	TEMPO MÍNIMO (meses/semestre)		TEMPO MÁXIMO (meses/semestre)		
	24 meses		36 meses		

### 2.1 O Curso de Tecnologia em Agronegócio

Atualmente, o agronegócio é o setor mais importante da economia brasileira, responsável por cerca de 33% do PIB - Produto Interno Bruto. Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Diante desses resultados, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) chegou a prever que o país será o maior produtor mundial de alimentos na próxima década. O desenvolvimento tecnológico e a modernização da atividade rural contribuíram, de maneira decisiva, para transformar o país numa das mais respeitáveis plataformas mundiais do agronegócio, tornando essa atividade um investimento cada vez mais atrativo.

Tendo em vista a tendência acima e a falta de mão para atender as demandas de mercado é que este curso foi pensado. O agronegócio é hoje considerado um dos maiores campos de oportunidades no mercado atual e que, como consequência, a demanda por profissionais especializados nessa atividade é crescente, a UEMA se antecipa e lança o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim, microrregião de plena expansão comercial e agrícola.

Com as competências e os conhecimentos adquiridos, o profissional formado por esse curso terá plenas condições de atuar no relacionamento entre fornecedores, produtores de matéria prima, processadores e distribuidores de produtos agropecuários.

Agindo estrategicamente, estará habilitado, também, a atuar na gestão administrativa, financeira e tributária de propriedades rurais, cooperativas e associações agrícolas; atuar na gestão e na negociação com os mercados local, regional e nacional; acompanhar a produção da atividade rural e de outros empreendimentos novos ou já consolidados; equacionar problemas e soluções, introduzir modificações, atuar preventivamente, com uma ampla visão de toda a cadeia de produção e, assim, possibilitar o incremento da renda regional através da agregação de valor à produção primária do município de Itapecuru Mirim e seus municípios de contorno.

### **3. Justificativa**

A vocação do Brasil para o agronegócio vem crescendo e se destacando no cenário mundial. Prova disso é que o agronegócio brasileiro é responsável por 33% do PIB (Produto Interno Bruto), 42% das exportações e 37% dos empregos do país (MAPA, 2004). O setor agro alimentar tem incorporado as mudanças ocorridas ao seu redor, adotando uma nova percepção, a de que não existe empreendimento isolado, mas uma cadeia de criação de valores para atender a consumidores cada vez mais exigentes, principalmente, em relação à qualidade dos produtos consumidos.

Vive-se um momento em que as tecnologias e avanços científicos apresentam cenários marcados por profunda reestruturação econômica, onde o processo produtivo, a organização do trabalho, as relações sociais e conseqüentemente, o emprego e as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças. O conhecimento é o recurso fundamental para que as nações, as organizações e os indivíduos possam enfrentar, com competência, os desafios apresentados no contexto atual.

O setor produtivo amplia a visão de que não basta entender da terra, portanto, as lideranças do agronegócio precisam de profissionais com perfil administrativo para comandar as organizações. Necessitam de profissionais com capacidade para lidar com a competitividade, a inovação, mudanças de mercado e as mudanças climáticas e ambientais. Entende-se que quem não tiver uma gerência eficiente será excluído do

mercado ou terá margem de lucro reduzida. Uma atividade que envolve tantos números positivos só poderia ser considerada o setor mais importante da economia do país.

A microrregião de Itapecuru Mirim desenvolve substanciais atividades agropecuárias, responsáveis em parte pelo desenvolvimento econômico e social, necessitando, porém, se adequar às novas realidades de mercado. Entretanto, para dar um suporte técnico – científico a atividade do agronegócio é que a UEMA está introduzindo o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio cuja carga horária é de três anos, sendo considerada de curta duração, porém focada nos processos específicos da área profissional. Essa modalidade de curso é totalmente voltada para o mercado de trabalho, propiciando amplo espaço para a prática sem deixar de premiar as atividades acadêmicas; possuindo uma grade curricular moderna e eficiente.

O Curso segue uma linha didático-pedagógica, na qual o aluno tem uma participação efetiva no processo de aprendizagem teórico e prático, não devendo ser apenas um simples receptor de informações, despertando no futuro profissional o compromisso com a pesquisa e educação continuada, através de trabalhos, apresentação de seminários, análise e discussão de casos reais; tornando-o motivado na busca do saber e sempre aberto aos novos e rápidos avanços inerentes a sua área de atuação.

O Curso tem como finalidade oferecer uma formação rápida, adequada ao mercado moderno, alinhada com a proposta governamental de desenvolvimento rural sustentável, observando-se sempre a qualidade de ensino e primando pelo desempenho deste futuro profissional. Para tanto, o curso de Tecnólogo em Agronegócio irá procurar dar ênfase à formação de um profissional capaz de gerir, organizar e fomentar agronegócios sustentáveis, assim como, promover associações de pequenas empresas com a finalidade de ganho de competitividade global.

A prospecção de novos mercados, a análise de viabilidade econômica, a identificação de alternativas de captação de recursos, o beneficiamento, a logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. O Tecnólogo em Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor, à qualidade e produtividade do agronegócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Sendo a sustentabilidade um dos pilares fundamentais para promover mudanças na perspectiva sócio-econômico-ambiental, a gestão dos agronegócios é fundamental se considerarmos os efeitos negativos da produção de bens de consumo sobre o meio ambiente. Ao longo do tempo, estes se potencializaram, gerando externalidades socioeconômicas extremamente negativas, tornando-se necessária a adoção de outras formas de produção e de desenvolvimento para o reencontro dos processos produtivos e dos diferentes modos de vida com formas sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico, social, cultural, político e ético.

A Universidade Estadual do Maranhão cumprindo seu papel, enquanto Instituição Universitária de Ensino propõe preparar profissionais competentes, não só para a elevação da produtividade e competitividade, mas também para a consolidação da democracia e justiça social prerrogativas básicas do modelo de produção sustentável.

Por todo o exposto a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) através do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim (CESITA) cumpre a sua missão com a proposta do Curso de Tecnólogo em Agronegócio.

#### **4. Objetivos**

##### **Geral**

Graduar Tecnólogo em Agronegócio, capaz de analisar, interpretar, planejar e viabilizar soluções tecnológicas competitivas para a gestão das diversas cadeias produtivas e do ambiente externo do agronegócio, formados para atender às demandas regionais.

##### **Específicos**

- Oportunizar uma visão sistêmica do agronegócio e suas implicações ambientais;
- Apresentar o domínio de técnicas que lhe possibilite tomadas de decisões e de negociações inovadoras;
- Promover agregação de valor aos produtos agropecuários regionais para geração de riquezas;
- Projetar, implantar e gerenciar ambientes de agronegócios;

- Utilizar de uma visão empreendedora que o leve à contínua atualização profissional, lhe permitindo flexibilidade intelectual para integrar inovações tecnológicas às práticas de agronegócio;
- Compreender o mundo de forma ampla e atualizada, que permita ao profissional entender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas do macro ambiente;
- Compreender e aplicar a legislação pertinente ao setor do agronegócio;
- Percepção ambiental, que possibilite ao profissional implementar as mudanças necessárias nas organizações;
- Utilizar da criatividade para possibilitar ao profissional o uso da inovação como fator de vantagem competitiva;
- Vivenciar uma formação que o possibilite pensar de forma crítica e atuar com ética e responsabilidade social;

## **5. Requisitos de Acesso**

### **5.1 Público-Alvo**

Portadores do diploma de ensino médio ou equivalente, profissionais da área e demais interessados em atuar na área do agronegócio.

### **5.2 Processo Seletivo**

O ingresso do aluno no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio ocorrerá através de processo seletivo, classificatório, seleção específica, conforme demanda identificada na comunidade.

Portanto, o processo seletivo será planejado, coordenado e executado pela Comissão Executiva do Vestibular – CEV, conforme edital.

## **6. Perfil do Egresso**

As competências e habilidades requeridas no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio foram traçadas levando-se em conta os conhecimentos necessários à realização de seu trabalho específico, as técnicas que deverão ser desenvolvidas em suas

tarefas essenciais, as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho das atribuições que lhes compete.

A formação do Tecnólogo em Agronegócio envolve capacitação em economia, mercado, finanças, administração, contabilidade, produção agropecuária sustentável e aplicações de práticas modernas de gerenciamento e controle do agronegócio. O curso é enriquecido por uma variedade de atividades complementares que incluem estágios, visitas técnicas, seminários e acompanhamento da formação do futuro profissional.

## 7. Competências e Habilidades

### 7.1 Geral

Ao final do curso o profissional de Tecnologia em Agronegócio terá as seguintes competências e habilidades:

- **Empreendedorismo:** os profissionais da área, dentro de seu âmbito profissional, devem desenvolver a visão empreendedora, já que o mercado está em constante mudança. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com todos os elos das cadeias produtivas, seja qual for o setor, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;
- **Tomada de decisões:** o trabalho do profissional deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de insumos, de recursos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas;
- **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar decisões, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de Agronegócio devem aprender a buscar novos conhecimentos e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional.

## 7.2 Específicos

Curso de Graduação em Tecnologia em Agronegócio deve assegurar, também, a Formação Profissional nas áreas específicas de sua atuação: planejamento, execução e gerenciamento de projetos ligados ao setor, com competência e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas adequadas ao desenvolvimento do agronegócio;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos no agronegócio;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial; Avaliar e responder com senso crítico, as afirmações que estão oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

## 8. Estrutura Curricular

O desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, fundamentado na Lei nº 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Resolução CNE/CP/03/2002 e parecer CNE/CES/436/2001, vem suprir a carência de mercado, na formação de profissionais em Agronegócios, para atuarem no estado do Maranhão e região onde o estado está inserido.

O Curso Tecnológico em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA se organiza em torno de dois eixos norteadores:

- 1) **Eixo humanista** – composto por disciplinas e atividades referentes à formação de um profissional com foco no bem-estar social, nas conseqüências dos impactos ambientais, na luta a favor da redução das desigualdades e dos diversos aspectos necessários para a administração do ambiente interno e externo do Agronegócio.
- 2) **Eixo tecnológico em gestão** – composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção, gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade no setor.

Conforme norteado pelos dois eixos, o curso foi estruturado em 6 módulos, com temas de produção (composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção animal e vegetal); gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade do setor; de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que propiciarão o desempenho das atividades profissionais e o relacionamento com os diversos agentes do setor, sustentados na ética e responsabilidade social; além o projeto integrador que visa garantir a articulação entre teoria e prática no agronegócio.

O Curso Tecnológico em Agronegócio será oferecido no período vespertino de segunda à sexta-feira (das 13h15 às 18h30) e aos sábados (7h10min às 12h20min). Os horários das atividades relativas aos projetos integradores poderão ser alternativos, de acordo com as necessidades e oportunidades de execução dos trabalhos, entretanto isto deverá ser acordado com o professor responsável que irá planejar, coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos, garantindo o desenvolvimento cognitivo e de habilidades. Os quatro períodos serão realizados em prazo regular de quatro semestres letivos, com 120 créditos e carga horária total de 1.800 horas, integralizando as disciplinas teóricas e práticas.

As disciplinas não apresentam pré-requisitos, porém estão dispostas de forma integrada, para aplicação prática e imediata, conforme proposta curricular. No entanto, em se tratando de disciplinas seqüenciais, será necessário primeiro realizar a primeira disciplina da seqüência linear. Nos dois primeiros períodos estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados aos períodos de Produção e Gestão de Agronegócio I. No terceiro período estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados ao período de Gestão em Agronegócio II. No quarto período estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados à Comercialização.

Os períodos podem ser cursados independentemente, embora se recomende uma seqüência linear, principalmente para os egressos do ensino médio. Após conclusão dos dois primeiros períodos de Produção e Gestão em Agronegócio I serão emitidos certificados equivalentes a cursos de Extensão Universitária, com atividade profissional classificada na CBO – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portanto, após a conclusão do período de produção, o aluno poderá optar pelo **Certificado de Auxiliar de Administração em Agronegócio**, após conclusão dos dois primeiros períodos (Produção e Gestão em Agronegócio I) o aluno poderá optar pelo **Certificado de Assistente em Agronegócio** e ao concluírem todos os períodos será expedido aos alunos, o diploma de **Curso Superior em Tecnologia de Agronegócio**.

As atividades relativas aos projetos integradores serão desenvolvidas preferencialmente aos sábados, com professor e plano de ensino, definidos para orientar e coordenar as ações do processo de ensino-aprendizagem, e com sala de aula definida para as aulas teóricas. Essas atividades que compõem os projetos integradores estarão

relacionadas com as demais disciplinas do módulo em que estão inseridas, com o objetivo de articular, na prática, os diversos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do semestre e do curso, fortalecendo a interdisciplinaridade e a visão de totalidade.

As atividades que compõem os projetos integradores poderão ser realizadas em unidades rurais com área destinada ao plantio e ou criação de animais, agroindústrias, feiras agropecuárias, agentes de comercialização atacado e varejo de insumos e produtos/serviços atinentes ao agronegócio, cooperativas, e em instituições de pesquisa. Essas atividades poderão ser desenvolvidas na forma de seminários, de exercícios teóricos e práticos, com temas inerentes aos conteúdos (produção, gestão e comercialização) do respectivo módulo cursado.

Essa integração visa evidenciar a aplicabilidade da teoria, permitindo melhorar a compreensão dos processos de produção, da agroindústria e da comercialização, com ênfase na gestão das organizações relacionadas com o agronegócio. Para assegurar a realização desses projetos, foram planejadas 180 horas ao longo dos quatro períodos, correspondendo a 10% da carga horária do Curso de 1.800 horas.

O processo de avaliação será constituído pela verificação contínua do aproveitamento escolar do aluno e da adequação entre os objetivos educacionais do curso e as atividades programadas e efetivamente realizadas. O processo de verificação do aproveitamento escolar é feito por disciplina e atividades complementares nos períodos letivos e tem por objetivo avaliar o desempenho do aluno no aspecto cognitivo, podendo incluir-se, também, o atitudinal.

A avaliação da adequação entre os objetivos educacionais do curso e as atividades programadas e efetivamente realizadas deve ser feita, periodicamente, pela coordenação didática, com o objetivo de verificar aquela adequação, rever seu rendimento e levantar subsídios para as programações futuras. Os instrumentos para avaliação devem possibilitar aos professores e alunos se manifestarem sobre respectivo curso e permitir pronunciamento recíproco sobre o método do ensino e seu aproveitamento.

Os instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação podem constituir-se de provas escritas, oral ou prático-oral, trabalhos teóricos e práticos, seminários e

resultados obtidos pela realização das atividades constantes do projeto integrador. Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser apresentados de maneira clara e objetiva no plano de ensino de cada disciplina. Os resultados do processo de avaliação são expressos na escala numérica de 0(zero) a 10 (dez).

É considerado aprovado o aluno que obtiver a média mínima 7,0 (sete) nas avaliações e que tenha o mínimo de 75% de frequência nas aulas das disciplinas/projeto integrador que compõem os módulos. O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) ou frequência menor de 75% será considerado reprovado, devendo cursar novamente a disciplina.

Para atingir a concepção idealizada, elaborou-se uma organização curricular que busca oferecer conteúdos que integrem prática e teoria nas disciplinas e atividades oferecidas.

### **Currículo - Proposta**

#### **Eixos: Humanista e Tecnológico em Gestão de Negócios.**

PERÍODO I	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
<b>P R D U Ç Ã O</b>	LTP	Língua Portuguesa	04	60		
	ADM	Fundamentos do Agronegócio	04	60	x	x
	MTM	Matemática para Negócios	04	60		
	ADM	Metodologia da Pesquisa	04	60		
		Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	06	90	x	x
		Projeto Integrador I	04	60		
	<b>TOTAL</b>			<b>26</b>	<b>390</b>	

PERÍODO II	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Administração em Agronegócio		Contabilidade Agrícola	06	90		
		Planejamento Estratégico	04	60		
		Administração Rural	04	60		
		Administração Financeira e orçamentária	04	60		
		Administração da Produção e Operações	04	60		
		Metodologia Científica	04	60		
		Projeto Integrador II	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>450</b>		

PERÍODO III	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Economia em Agronegócio		Gestão da Qualidade e Certificação	06	90		
		Economia Rural	04	60		
		Planejamento Agrícola	04	60		
		Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	04	60		
		Economia e Políticas Agrícolas	06	90		
		Extensão Rural	04	60		
		Projeto Integrador III	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>480</b>		

PERÍODO IV	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Comercialização		Empreendedorismo	06	90		
		Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	04	60		
		Mercado e Comercialização	04	60		
		Infraestrutura de Produção e do agronegócio	04	60		
		Produção Agroindustrial	04	60		
		Comercialização de Produtos Agropecuários	06	90		
		Projeto Integrador IV	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>480</b>		

PERÍODO V	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Logística no Agronegócio		Direito agrário	04	60		
		Logística no Agronegócio	04	60		
		Associativismo e Cooperativismo	04	60		
		Custos de Produção e Formação de Preços	06	90		
		Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	04	90		
		Gestão Agrícola	04	60		
		Projeto Integrador V	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>480</b>		

<b>PERÍODO VI</b>		
Atividades	Carga Horária	Créditos
<b>TCC- PROPOSTA TECNOLÓGICA COM BASE DE PROJETO DE PESQUISA</b>	-	
<b>ESTÁGIO</b>	90h	02
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	200h	01
	<b>TOTAL: 290horas</b>	<b>03</b>

NÚCLEO COMUM	2.370h
NÚCLEO LIVRE	240h
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	200h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.810h</b>

**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO - UEMA E SEUS NÚCLEOS.**

Nº Discip.	NÚCLEO COMUM (NC)	Teórico	Prático	C.Horária
4C101	Língua Portuguesa	04	-	60h/a
4C102	Fundamentos do Agronegócio	04	-	60h/a
4C103	Matemática para Negócios	04	-	60h/a
4C104	Metodologia da Pesquisa	04	-	60h/a
4C105	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	06	-	90h/a
4C106	Projeto Integrador I	04	-	60h/a
4C107	Contabilidade Agrícola	06	-	90h/a
4C108	Planejamento Estratégico	04	-	60h/a
4C109	Administração Rural	04	-	60h/a
4C110	Administração Financeira e orçamentária	04	-	60h/a
4C111	Administração da Produção e Operações	04	-	60h/a
4C112	Metodologia Científica	04	-	60h/a
4C113	Projeto Integrador II	04	-	60h/a
4C114	Gestão da Qualidade e Certificação	06	-	90h/a
4C115	Economia Rural	04	-	60h/a
4C116	Planejamento Agrícola	04	-	60h/a
4C117	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	04	-	60h/a
4C118	Economia e Políticas Agrícolas	06	-	90h/a
4C119	Extensão Rural	04	-	60h/a
4C120	Projeto Integrador III	04	-	60h/a
4C121	Empreendedorismo	06	-	90h/a
4C122	Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	04	-	60h/a
4C123	Mercado e Comercialização	04	-	60h/a
4C124	Infraestrutura de Produção e do agronegócio	04	-	60h/a

4C125	Produção Agroindustrial	04	-	60h/a
4C126	Comercialização de Produtos Agropecuários	06	-	90h/a
4C127	Projeto Integrador IV	04		60h/a
4C128	Direito agrário	04	-	60h/a
4C129	Logística no Agronegócio	04	-	60h/a
4C130	Associativismo e Cooperativismo	04	-	60h/a
4C131	Custos de Produção e Formação de Preços	06	-	90h/a
4C132	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade.	06	-	90h/a
4C133	Gestão Agrícola	04	-	60h/a
4C134	Projeto Integrador V	04	-	60h/a
4C135	Estágio Curricular	-	02	90h/a
4C136	TCC- Proposta Tecnológica com Base de Projeto de Pesquisa	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>152</b>	<b>02</b>	<b>2.370h/a</b>

Nº Discip.	NÚCLEO LIVRE (NL)	Teórico	Prático	C.Horária
4C137	Atividade Complementar	-	01	200h/a
4C138	Administração Geral	04	-	60h/a
4C139	Zootecnia Geral	04	-	60h/a
4C140	Filosofia e Ética Profissional	04	-	60h/a
4C141	Bioestatística	04	-	60h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>440h/a</b>

## 8.1 Ementas e Bibliografia

PERÍODO I	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
P R D U Ç Ã O	LTP	Língua Portuguesa	04	60		
	ADM	Fundamentos do Agronegócio	04	60	x	X
	MTM	Matemática para Negócios	04	60		
	ADM	Metodologia da Pesquisa	04	60		
		Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	06	90	x	X
		Projeto Integrador I	04	60		
	<b>TOTAL</b>			<b>26</b>	<b>390</b>	

### Tecnologia de Produção Animal e Vegetal

#### Ementa

Estudo dos sistemas produtivos das principais culturas regionais, alimentares e fibras, quanto às tecnologias disponibilizadas. Origem da relação do homem com o animal; processo de domesticação e domesticidade; estudo dos sistemas produtivos de aves, suínos e peixes, com ênfase na apresentação de técnicas modernas de produção animal. Características, conceitos gerais e noções de biologia. Origem e desenvolvimento da agricultura. Fatores que interferem na produtividade agrícola. Zoneamento Agrícola. Agricultura Industrial e Agricultura Orgânica. Solo: formação, composição, fertilidade, conservação e manejo. Amostragem do solo para análise; Recomendação de adubação e calagem, prática da adubação de plantas. Plantio convencional e Plantio Direto. Integração agricultura-pecuária.

#### Bibliografia Básica

FERREIRA, L.G.R. **Fisiologia Vegetal: relações hídricas**. Fortaleza: EUFC, 1992.  
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. M&F Academic Book. São Paulo, 2004.  
 CORRÊA, N.M. LUCIA, J.L. DESCHAMPS, C.J. **Tópicos em suinocultura II**, Biblioteca Nacional, Pelotas, UFPEL, 2003.  
 MALAVAZZI, G. **Avicultura (Manual Prático)**. 1999.  
 MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aqüicultura**. ULBRA, 2001.

#### Bibliografia Complementar

- ALUIZIO, B. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2ª edição, 2005.
- FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal**. São Paulo: EDUSP, 1985.
- BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**. Vol. I: Princípios e conceitos. São Paulo: Ceres, 1995.
- SOBESTIANSKY, J. WENTZ, I. SILVEIRA, P.R.S SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**, Embrapa, CNPSA, Concordia, 1998.
- MALAVAZZI, G. **Avicultura (Manual Prático)**. 1999.
- ARANA L.V. **Aqüicultura e desenvolvimento sustentável**. FAPEU/ Editora da UFSC, 1999.

### Língua Portuguesa

#### **Ementa**

Desenvolvimento da capacidade de redação em língua portuguesa mediante o exercício das técnicas de síntese textual e da construção do parágrafo, observando-se as normas gramaticais vigentes, com destaque para a pontuação.

#### **Bibliografia Básica**

- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos. 1989
- ANDRADE, Maria Margarida L.; HENRIQUES, Antônio. **Redação prática: planejamento, estruturação e produção de texto**. São Paulo: Atlas. 1990

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Curso de Redação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CUNHA, Celso. **Gramática do Português Contemporâneo**. Belo Horizonte, 1980
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

### Matemática para Negócios

#### **Ementa**

Conhecimentos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico e sua aplicação na Administração.

#### **Bibliografia Básica**

- SILVA, Sebastião Medeiros da, e outros. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, Sebastião Medeiros da, e outros. **Matemática para os cursos de econômica, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

- MORETTIN, Pedro A. et al. **Cálculo: funções de uma variável**. São Paulo: Atual, 1997.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada à econômica. São Paulo: Atlas, 1999  
 CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Saraiva  
 GIOVANNI, José Rui; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JR, José Rui. A conquista da matemática. Vol6 e 7. São Paulo:FTD, 2002.

### **Fundamentos do Agronegócio**

#### **Ementa**

Conceitos gerais. A importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica mundial e brasileira. Um panorama das principais cadeias produtivas do agronegócio no Brasil. Análise da competitividade do agronegócio nacional e sua inserção no mercado internacional. Estudos de caso.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos do agronegócio**. 2ª ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.  
 BRUM, Argemiro Luis; MULLER, Patricia K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.  
 CALADO, Antonio André Cunha. **Agronegócio**. Atlas, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, Mario Otavio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Agronegócio no Mercosul**. Atlas, 2009.  
 MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR., João. **Agronegócio - Uma Abordagem Econômica**. Prentice Hall Brasil, 2007.  
 MONTOYA, Marcos Antonio; PARRÉ José Luiz. **O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: realidade e perspectivas regional e internacional**. Vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000  
 ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzavel. **Agronegócio do Brasil**. Saraiva, 2006.

### **Projeto Integrador I**

#### **Ementa**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo de Produção .

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**.- São Paulo: Atlas, 2003.  
 BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais /coordenador - São Paulo: Atlas. 1997, 573p.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTA, C. V. C., **Elementos de fertilidade do solo**. Goiânia: Emater-GO, 1976. 34p.  
 PINAZZA, Luiz Antônio et al. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: agronegócios no terceiro milênio** - Rio de Janeiro: Associações Brasileiras de Agribusiness, 1999. 280p.

**Administração Geral**

**Ementa**

Correntes do pensamento administrativo: escola clássica, relações humanas, comportamentalista, estruturalista, sistêmica e contingencial. Administração contemporânea. Empreendedores; empresa familiar. Círculo de controle de qualidade e controle de qualidade total. Novas tendências.

**Bibliografia Básica**

**LIVRE**

**SEGUNDO PERÍODO**

PERÍODO II	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
<b>Administração em Agronegócio</b>		Contabilidade Agrícola	06	90		
		Planejamento Estratégico	04	60		
		Administração Rural	04	60		
		Administração Financeira e orçamentária	04	60		
		Administração da Produção e Operações	04	60		
		Metodologia Científica	04	60		
		Projeto Integrador II	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>450</b>		

**Projeto Integrador II**

**Ementa**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Administração em Agronegócio.

## **Bibliografia Básica**

- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**.- São Paulo: Atlas,2003.  
 MENDES,J.T.G. **Economia agrícola: princípios básico e aplicações**. Curitiba. Scientia e Labor. 1989.  
 BATALHA, M.º (coord) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas. 2007.

## **Bibliografia Complementar**

- PINAZZA, Luiz Antônio et al. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: agronegócios no terceiro milênio** - Rio de Janeiro: Associações Brasileiras de Agribusiness, 1999. 280p.  
 Zilbersztajn, Decio e Fava, Marcos. Organizadores. Vários autores. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**.  
 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, **ciência, tecnologia e competitividade**. CNPq. Brasília 1998. 275 p.  
 VILELA, D. Bressan, CUNHA, M. A.S. **Cadeias de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005, 484p

## **Metodologia Científica**

### **Ementa**

Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Ciências sociais e humanas. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos.

## **Bibliografia Básica**

- ASTIVERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Porto Alegre, 1983  
 SILVA, Marcos Antônio. **Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG**. Goiânia: UCG, 2005

## **Bibliografia Complementar**

- LAKATOS, EVA Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
 MEDEIROS, Karl Marx. **Metodologia científica**. Nas pegadas da Ciência. 1998. Independente. Brasília – DF

## **Planejamento Estratégico**

### **Ementa**

Análise do ambiente interno e externo da organização, Definição das filosofias e políticas, Definição de Objetivos e Estratégia, Definição de Cenários e Tendências, Diretrizes Superiores da Organização, Estratégias Competitivas Modernas, Identificação

dos Requisitos dos Clientes, Planejamento Estratégico, Fatores Críticos e de Sucesso, Indicadores de Desempenho e Metas da Qualidade, Tomada de Decisão, Plano de Negócios.

**Bibliografia Básica**

PORTER, Michael E. - **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência** - tradução de: Elizabeth Maria de Pinho Braga - Rio de Janeiro: Campos, 1986.362 p.

**Bibliografia Complementar**

ANSOFF, H. I. e MCDONNELL, E. J. **Implantando a Administração Estratégica**. 2a.ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
DE GEUS, A. P. **A Empresa Viva: como as organizações podem aprender a prosperar e se perpetuar**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

**Contabilidade Agrícola**

**Ementa**

Estudo dos conceitos contábeis, das demonstrações contábeis e do processo de produção de informações aplicadas às organizações dedicadas ao setor agropecuário, com visão sistêmica da cadeia.

**Bibliografia Básica**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2008.  
SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar**

MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas. 1996  
MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo. Atlas. 1999.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas. 1998.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. São Paulo: Atlas. 1996  
ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de tributos da Atividade Rural**. São Paulo: Atlas 2002  
PADOVEZE, Clovis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2007.

**Administração Financeira e Orçamentária**

**Ementa**

Função financeira. Capital de giro. Formação de preço de vendas. Orçamento - conceitos básicos orçamento operacional, investimentos, execução **orçamentária**.

**Bibliografia básica**  
LIVRE

**Administração Rural**

**Ementa**

Administração rural: Conceitos em geral, Principais teorias e funções administrativas, Diagnóstico e análise de ambientes; Clientes, mercados e vantagens competitivas; Planejamento da empresa agropecuária: Conceitos, norteadores estratégicos, definição etipologias estratégias, etapas da construção do planejamento. Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor.

**Bibliografia Básica**  
LIVRE

**Administração da Produção e Operações**

**Ementa**

Programa de produção. Sistema de emissão de ordens. Liberação da produção de qualidade. Inovação tecnológica. Noções de ergonomia e automação. Localização industrial e arranjo físico.

**Bibliografia básica**  
LIVRE

**TERCEIRO PERÍODO**

PERÍODO III	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
<b>Economia em Agronegócio</b>		Gestão da Qualidade e Certificação	06	90		
		Economia Rural	04	60		
		Planejamento Agrícola	04	60		
		Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	04	60		
		Economia e Políticas Agrícolas	06	90		
		Extensão Rural	04	60		
		Projeto Integrador III	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>480</b>		

### **Projeto Integrador III**

#### **Ementa**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o período de Economia em Agronegócio.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, L.M., REIS, L.R. **Gerência agropecuária: análise de resultados - Guaíba: Agropecuária, 1998.**  
ENGEL, A. ANTUNES, L. M. **Manual de administração rural: custos de produção.** 2. ed. revisada e ampliada – Guaíba: Agropecuária, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial** . São Paulo: Atlas, 2007.

### **Gestão da Qualidade e Certificação**

#### **Ementa**

Conceito, evolução histórica e a concepção moderna da qualidade. Ferramentas de qualidade. Organismos de qualidade no Brasil e no mundo. Melhoria contínua. Qualidade como fator de competitividade. Sistemas de rastreabilidade. Selos de qualidade no agronegócio. Normas. Certificação de processos, produtos e ambiental. Estudos de caso.

#### **Bibliografia Básica**

MARSHALL, JR. I. et al. **Gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.  
PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação Agrícola - Selo Ambiental e Orgânico.** Via Orgânica, 2009.  
ROTONDARO R. **Seis sigma: estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos, serviços.** Atlas 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Série de Normas NBR ISO 9000 – **Sistemas de Gestão da qualidade Rio de Janeiro: ABNT 2000.**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – planos de amostragem, vol. 1 e 2. São Paulo, ABNT, 1977 NBR 5426 e 5429.  
ZYLBERSZTAJN, D; SCARE, R. F. **Gestão da Qualidade no Agribusiness - Estudos e Casos.** Atlas, 2003.

## **Economia Rural**

### **Ementa**

Definições, objeto e metodologia das Ciências Econômicas. Breve Evolução das Ciências Econômicas. Introdução aos problemas econômicos. A organização da atividade econômica. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do *agribusiness*. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Tópicos relevantes de macroeconomia aplicados às atividades do *agribusiness*. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Comércio internacional. Noções de desenvolvimento e crescimento econômico. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico.

### **Bibliografia básica**

LIVRE

## **Planejamento Agrícola**

### **Ementa**

Planejamento. Organização da empresa rural. Planejamento na elaboração de um projeto agrícola.

### **Bibliografia básica**

LIVRE

## **Economia e Política Ambiental e dos Recursos Naturais**

### **Ementa**

Questão ambiental. A valorização do ambiente e dos recursos naturais. Ineficiências do mercado e das políticas. O conceito de desenvolvimento sustentável. Análise benefícios-custos de projetos sob o ponto de vista ambiental. As valorizações monetárias dos efeitos físicos, das preferências expressas e das preferências reveladas. Referência a problemas concretos de análise econômica da utilização de recursos naturais. A economia do solo, da água, da biodiversidade, da conservação da natureza e da paisagem.

### **Bibliografia básica**

LIVRE

## Economia e Políticas Agrícolas

### **Ementa**

Conceitos de Economia. Microeconomia: demanda, oferta, equilíbrio de mercado, elasticidade, teoria da produção, estruturas de mercado. Macroeconomia: indicadores econômicos, políticas econômicas e seus instrumentos. Crescimento e desenvolvimento. Instrumentos específicos de política agrícola: preços, crédito rural, seguro agrícola, programas especiais e agricultura familiar. Contextualização histórica do crescimento econômico agropecuário; estudos dos principais conceitos e problemas econômicos, analisados pela micro e macroeconomia, aplicados ao agronegócio.

### **Bibliografia Básica**

GREMAUD, Amaury P; AZEVEDO, P Furquim; DIAZ, Maria D Montoya. **Introdução à Economia**. Atlas, 2007.  
 MOREIRA, Jose Octavio Campos; TIMACO, Fauzi. **Economia - Notas Introdutorias**. Atlas, 2009.  
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel. **Fundamentos de Economia**. Saraiva, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.  
 BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo. Atlas, 2004, 226 p.  
 VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2001  
 ALBUQUERQUE, M.C. e NICOL, R. **Economia Agrícola, Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.  
 CAVINA, R. **Introdução à economia rural brasileira**. São Paulo: Atlas, 1979  
 ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003

## Extensão Rural

### **Ementa**

Caracterização da realidade agrícola; desenvolvimento e mudança social; extensão rural sob o ponto de vista crítica; "Revolução Verde"; Padrões agrícolas e alimentares; Agricultura; Agroindústria e alimentação; A problemática da pequena produção; Processos de comunicação e metodologia; Modelos pedagógicos e extensão rural. Planejamento da ação extensionistas.

### **Bibliografia básica**

LIVRE

### QUARTO PERÍODO

PERÍODO IV	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Comercialização		Empreendedorismo	06	90		
		Administração e Uso integrado da Propriedade Agrícola	04	60		
		Mercado e Comercialização	04	60		
		Comercialização de Produtos Agropecuários	06	90		
		Infraestrutura de Produção	04	60		
		Produção Agroindustrial	04	60		
		Projeto Integrador IV	04	60		
		<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>480</b>		

#### Projeto Integrador IV

##### Ementa

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Comercialização.

##### Bibliografia Básica

XAVIER, Coriolano; MEGIDO, J. L. **Tejon. Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, M. F.; CASTRO L. T. (org). **Marketing e estratégia em agronegócio de alimentos** São Paulo: Atlas, 2003.

##### Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial** . São Paulo: Atlas, 2007.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade total: padronização de empresas**. Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 1995.

## **Empreendedorismo**

### **Ementa**

Apresentar conceitos; perfil do empreendedor; a constituição de empreendimentos no setor do agronegócio: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Empreendedorismo frente à gestão de pessoas e das organizações. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao empreendedorismo. O plano de negócios; criatividade e inovação; questão da cooperação e da competição; e o compromisso sócio-ambiental.

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.  
DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo** - Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.  
PELLMAN, Ron; PINCHOT, Gifford. **Intra - Empreendedorismo na Prática** - Um Guia de Inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

## **Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola**

### **Ementa**

Caracterização das unidades de produção agrícola. Custos de produção. Teoria de produção. Análise da rentabilidade econômica. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Contabilidade agrícola. Métodos de planejamento das unidades de produção. Projetos de uso de uma propriedade agrícola dentro de um enfoque sistêmico e integrado da produção.

### **Bibliografia básica**

#### **LIVRE**

### **Mercado e Comercialização Agrícola**

#### **Ementa**

Conceitos básicos. Estrutura de mercados agrícolas. Análise de preços. Sazonalidade e margens e canais de comercialização. Logística de mercado. Padrões de competitividade da concorrência. Segmentação do mercado (interno e

externo). Mercados agrícolas e agroindustriais. Concorrentes e janelas de mercado. Barreiras tarifárias e não tarifárias no mercado internacional. Seminário temático.

## **Bibliografia básica**

### **LIVRE**

#### **Infra-Estrutura de Produção e do Agronegócio**

##### **Ementa**

Funções e objetivos dos sistemas de produção e a infra-estrutura física, máquinas e equipamentos necessários para implementá-los. Componentes físicos e não-físicos dos sistemas produtivos. Os Fluxos e operações de produção. Problemas básicos dos sistemas operacionais: capacidade, carga, programação de atividades, estocabilidade, localização, layout, processo e produto. Tendências modernas nos principais sistemas produtivos do agronegócio.

##### **Bibliografia Básica**

**Planejamento de propriedade agrícola. Modelos de decisão.** EMBRAPA. Brasília, 299p.

##### **Bibliografia Complementar**

Máquinas Agrícolas. Editora Manole Ltda. 1a. Ed. S. Paulo, 1987. 307p. MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola. Ed. Ceres. São Paulo, 1974. 301p. CONTINI, E. et alii. GADANHA JR., C.D. et alii. **Máquinas e implementos agrícolas do Brasil.** São Paulo, NSIMA/ CIENTEC, 1991. 468p.

HIRSCHFELD, H. **Planejamento com PERT-CPM e análise de desempenho.** São Paulo: ATLAS. 397p.

RÍPOLI, T.C.C. (Coordenador). **Coletânea de artigos sobre mecanização e máquinas agrícolas.** Vol. I, II, III, IV. ESALQ-DER. Piracicaba, 1986-1988. 964p.

#### **Produção Agroindustrial**

##### **Ementa**

Análise dos principais complexos Agroindustriais. Sistemas de produção agroindustrial (beneficiamento, processamento e transformação). Matérias primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Processos agroindustriais: operações unitárias, tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Conservação e armazenamento das matérias-primas e

produtos agroindustriais. Uso de aditivos segundo o Mercosul, uso de operações e processos combinados na conservação de alimento.

### **Bibliografia Básica**

BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial V 1** - GEPAL. Atlas, 2007.  
 BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial V 2** - GEPAL. Atlas, 2009.  
 BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. Varela, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GAVA, Altair Jaime. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. Nobel, 2002.  
 GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; SOUSA FILHO, Hildo Meirelles de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais**. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, 2007. Em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>.  
 SILVA, Carlos Arthur Barbosa; FERNANDES, Aline Regina. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal** Vol2. Agrolivros UFV, 2003.  
 SILVA, Carlos Arthur Barbosa; FERNANDES, Aline Regina. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal** Vol1. Agrolivros UFV, 2003.

### **Comercialização de Produtos Agropecuários**

#### **Ementa**

Apresentar conceitos; contextualização histórica; estrutura e funcionamento dos mercados atacadista e varejista. Estrutura de governança e custos de transação aplicados à comercialização. Principais tipos de contratos. Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização. Transporte e armazenamento de produtos agropecuários. Classificação, padronização e embalagens. Comercialização de insumos agropecuários. Avaliação do melhor canal de comercialização, conforme organizações do agronegócio.

### **Bibliografia Básica**

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão Agroindustrial**, vol I e II. São Paulo: Atlas, 2007.  
 CALLADO, Antônio André Cunha (Org.) **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ROSSETTO, Carlos Ricardo & MONTOYA, Marco Antônio (Org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**. Ed. UPF, 2002.  
 NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios & desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

**QUINTO PERÍODO**

PERÍODO V	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Logística no Agronegócio		Direito agrário	04	60		
		Logística no Agronegócio	04	60		
		Associativismo e Cooperativismo	04	60		
		Custos de Produção e Formação de Preços	06	90		
		Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	04	90		
		Gestão Agrícola	04	60		
		Projeto Integrador V	04	60		
		<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>480</b>	

**Projeto Integrador V**

**Ementa**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Logística no Agronegócio.

**Bibliografia Básica**

XAVIER, Coriolano; MEGIDO, J. L. Tejon. **Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.  
 NEVES, M. F.; CASTRO L. T. (org). **Marketing e estratégia em agronegócio de alimentos** São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia Complementar**

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial** . São Paulo: Atlas, 2007.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade total**: padronização de empresas. Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 1995.

### **Direito Agrário e Ambiental**

#### **Ementa**

Meio ambiente; recursos naturais; atividade e política agrária.

#### **Bibliografia Básica**

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANTUNES, Paulo Bessa. **Curso de Direito Ambiental**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001.

MARQUES, Benedito Ferreira. **Direito Agrário Brasileiro**. 5ª ed. Goiânia: AB Editora, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista Dos Tribunais, 2000.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 7ª ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

REBELLO FILHO, Wanderley e BERNARDO, Christine. **Guia Prático de Direito Ambiental**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1999.

MORAES, Luís Carlos da Silva. **Curso de Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. Revista dos Tribunais, 2000.

GUERRA, Isabella Franco. **Ação Civil Pública e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

### **Logística no Agronegócio**

#### **Ementa**

Cadeias de Produção Agroindustrial. Previsão de demanda. Conceitos de logística empresarial, estratégia e planejamento da logística, sistema de transporte, processamentos de pedidos e sistemas de informação, controle de estoques, armazenagem de produto, movimentação de mercadorias, decisões de compras de programação e dos suprimentos, decisões de localização das instalações, custos logísticos, logística integrada, cadeia de suprimentos. Planejamento e controle de frota. Otimização de roteiros de máquinas. Estudos de casos.

### **Bibliografia Básica**

- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Bookman, 2006.  
 BERTAGLIA. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. Saraiva, 2009.  
 BOWERSOX, D; COOPER, M. B; CLOSS, D J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Bookman, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- CAIXETA-FILHO. **Gestão de Logística do Transporte de Cargas**. Atlas, 2002.  
 GAMEIRO; CAIXETA. **Sistemas De Gerenciamento de Transportes**. Atlas, 2001.

### **Associativismo e Cooperativismo**

#### **Ementa**

Apresentar conceitos; contextualização histórica; estrutura e funcionamento dos diversos tipos de associações e cooperativas no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

- BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão Agroindustrial**, vol I e II. São Paulo: Atlas, 2007.  
 CALLADO, Antônio André Cunha (Org.) **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- ROSSETTO, Carlos Ricardo & MONTOYA, Marco Antônio (Org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**. Ed. UPF, 2002.  
 NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios & desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.  
 GIMENES, Rogério M. T.; GIMENES, Fátima M. P. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. Ver. Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, vol. 7, n. 1- jan/jun/2006.

### **Custo de Produção e Formação de Preços**

#### **Ementa**

Custos: conceitos e classificações; sistemas e métodos de custeamento; análise e controle de custos; formação do preço.

### **Bibliografia Básica**

- BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços – uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada**. São Paulo: Atlas, 1998  
 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PERES JR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000  
 PERES JR, José Hernandez et al. **Gestão estratégica de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006

### **Bibliografia Complementar**

ATKINSON, Anthony et al. **Contabilidade gerencial** São Paulo: Atlas, 2000  
 CHING, Yuh Hong. **Gestão baseada em custeio por atividades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997  
 HORNGREEN, Charles T et. All. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998

### **Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade**

#### **Ementa**

Desenvolver o processo de evolução e impacto da tecnologia nos empreendimentos do agronegócio, como fator de melhoria de qualidade, aumento de produtividade e competitividade, analisando os problemas decorrentes ao meio ambiente e suas conseqüências, a fim de desenvolver uma visão com enfoque estratégico.

#### **Bibliografia Básica**

**Medeiros, J. X et al.** “Integração e Cooperação Tecnológica”. In: **Caldas, Rui A. et al (Orgs.)** “O Agronegócio Brasileiro: Ciência e Tecnologia para a Competitividade.” CNPq. Brasília. 1998.  
**Waack, Roberto S.** “Gerenciamento de Tecnologia e Inovação em Sistemas Agroindustriais.” In: **Zylbersztajn, D. e Neves, M. Fava (Orgs.)** “Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.” pp. 323-347. Ed. Pioneira. São Paulo. 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

**Ehlers, Eduardo M.** “O que se entende por Agricultura Sustentável?” Tese de Mestrado. USP/FEA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. São Paulo. 1994. (Capítulo 3 – O Ideal da Sustentabilidade – páginas 82 a 117) **(Obrigatória)**  
**Haddad, Paulo R.(Org.)** A Competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil: Estudos de Clusters. Brasília: CNPQ/Embrapa, 1999.265p (Parte 1. A Concepção de Desenvolvimento Regional – pagina 09-36).

### **Gestão Agrícola**

#### **Ementa**

Caracterização, ambiente e papel da administração da pequena empresa rural; principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural; a teoria da qualidade na agricultura; métodos de observação na propriedade rural; noções de contabilidade geral e analítica; o diagnóstico pela análise comparativa; uso de referências de

administração rural; o planejamento técnico-econômico-financeiro da pequena e média empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.

### **Bibliografia básica**

**LIVRE**

#### **Zootecnia Geral**

##### **Ementa**

Importância econômica dos animais domésticos; Históricos da Zootecnia; Definições e termos zootécnicos; Espécies zootécnicas, na sua origem, domesticação e evolução; Raças e variedades. Climatologia zootécnica. Fundamentos em etologia. Fundamentos em sanidade animal.

### **Bibliografia básica**

**LIVRE**

#### **Bioestatística**

##### **Ementa**

Estatística Descritiva: variáveis, banco de dados, organização de dados, frequências, medidas de tendência central, medidas de posição, medidas de dispersão, apresentação de resultados em tabelas e figuras; Bases da Estatística Inferencial: distribuições de frequências, erro padrão, inferência sobre uma média (teste z), teste de hipóteses, erro tipo I, erro tipo II, poder, intervalo de confiança, inferência sobre duas médias (testes z, t, t'), Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher); Técnicas de amostragem e cálculo de tamanho amostral; ANOVA de uma via; Correlação e regressão linear; Análise de regressão logística; Análise de sobrevivência

### **Bibliografia básica**

**LIVRE**

## **8.2 Estágio Curricular Supervisionado**

A supervisão de estágio deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

### 8.3 Os Cenários da Prática

A realização dos projetos integrados, no Curso Tecnólogo em Agronegócio define como cenários de prática:

- a) Ambiente externo e interno da UEMA, em unidade conveniada e de acordo com a e diversas propriedades rurais da região.
- b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Curso de Tecnologia em Agronegócio busca continuamente ampliar os cenários de aprendizagem através de convênios para estágio em serviços dentro e fora do município sede do curso (Itapecuru Mirim).

### 8.4 Projetos Integradores

Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

### 8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das atividades que compõem a formação universitária de caráter técnico-científico, sendo entendido como produto resultante do conhecimento construído no decorrer da formação e qualificação do aluno.

Tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Agronegócio, assim como incentivar a continuidade da produção científica e busca de soluções na área após a graduação.

No curso de Tecnologia em Agronegócio, para a conclusão do curso, o TCC tem um caráter diferenciado que privilegia a experiência profissional, além da capacidade investigativa.

O TCC deverá ser apresentado sob a forma de uma proposta monográfica com material de conteúdo técnico ou metodologia de trabalho cujos temas deverão versar sobre questões ligadas ao Agronegócio.

## **9. Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

### **9.1 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação servirá, sobretudo para propiciar um aumento da aprendizagem. A avaliação deverá ser realizada durante todo o processo de aprendizagem e deverá ser contínua, qualitativa, cumulativa e integradora, adaptando-se às novas diretrizes institucionais para a avaliação discente.

Os docentes utilizarão como instrumentos de avaliação:

- Provas escritas, orais e práticas de desempenho;
- Trabalhos individuais e em equipe;
- Projetos de pesquisa;
- Relatórios;
- Projetos operacionais;
- Trabalhos apresentados em congressos, encontros e similares;
- Outros que sejam adequados

### **9.2 Do Aproveitamento de Competências Profissionais**

A avaliação para aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimentos de estudos no curso, ocorrerá nos termos do Art.9º e parágrafos 1º e 2º, da Resolução CNE/CP/03/2002.

## **10 Atividades complementares**

### **10.1 Pesquisa**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão a ser desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim – CESITA, tem como metapara os próximos semestres, contribuir continuamente com o crescimento da pesquisa científica, definir programas e linhas voltados para o desenvolvimento regional e direcionar o nosso aluno ao conhecimento técnico científico.

## 10.2 Extensão

Uma das missões estratégicas do ensino oferecido pelo Curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA, no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social da região, é promover uma profunda relação com a sociedade, valorizando a Extensão como instância de aproximação entre a Universidade e a sociedade. Ao instituir a extensão, permite-se que a mesma se constitua em uma estratégia democratizante, implementadora de novas tecnologias, sinalizando para uma Universidade intervindo nos problemas sociais, buscando soluções na aplicação e realimentando o processo de ensino.

Na sua relação com o ensino e a pesquisa, reforça-se o processo de extensão como espaço de formação, alicerçado na produção de novos conhecimentos, na qual se incluem os novos métodos e tecnologias. Para o curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA, a Extensão pode contribuir para o aprofundamento do conceito compreensivo do que se entende, no senso comum, como sendo “sala de aula”. Amplia-se o conceito ao incorporar o espaço dentro e fora da Universidade, assim como se supera o conceito de “aula” como processo informativo. Responsabiliza-se o aluno pela sua formação, reforça-se o papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e não mero repassador de informação; consolida-se o processo metodológico de aprendizagem como busca de informação e do conhecimento.

## 10.3 Estímulos a Participação em Eventos Internos e Externos

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio através da sua coordenação visa adivulgação de eventos internos e externos, para o aperfeiçoamento e capacitação não só do seu corpo docente como o discente também. Esta divulgação ocorre principalmente por e-mail e através da fixação de cartazes e folders nos murais Do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim-CESITA. Os alunos ao participar dos eventos internos e externos, são abonados quanto sua presença em aulas e provas, sendo que nos eventos internos, é cobrada a presença deles em lista de presença e relatórios.

## **11. Perfil do Corpo Docente**

O perfil desejado para o docente do Curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA inclui potencial de participação, flexibilidade e qualificação técnica para operacionalização das estratégias delineadas no âmbito do coletivo do curso.

O professor, que é compreendido como educador, tutor e orientador, assume papel relevante no desenvolvimento e construção do conhecimento, comprometido com o aluno e a promoção de sua cidadania. Cabe ainda ao professor, atuar projetando os caminhos que os estudantes deverão percorrer na grande rede hipertextual que é o currículo hoje.

Além disso, ele precisa ser um dinamizador de grupos, responsável não mais por formar alunos isoladamente, mas por constituir comunidades de aprendizagem em que os sujeitos que nelas atuam sejam capazes de desenvolver projetos em conjunto, se comunicar e aprender colaborativamente.

## **12. Instalações**

O Centro de Estudos Superiores de Itaipuru Mirim - CESITA está distribuído em espaços físicos para ensino, pesquisa e extensão, com salas de aula, de multimídia, de apoio técnico-administrativo, Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório específicos de cursos de graduação, salas de reunião para professores.

As salas possuem carteiras individuais e projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Tanto as salas de aula como todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos alunos e professores um ambiente confortável de aprendizagem.

## **13. Pessoal Técnico-Administrativo**

O corpo técnico-administrativo que serve ao curso apresenta-se adequado ao bom funcionamento, onde se podem destacar boa capacidade técnica para os serviços demandados pelo curso.

Atualmente o corpo técnico-administrativo é formado pelo professor Gilberto Matos Aroucha, diretor do curso, Valdynice na Coordenação Pedagógica, Aldeires como Secretaria do Centro, Neurizan na coordenação dos registros acadêmicos, Nadja na Biblioteca e Daniella como secretaria do Curso de Tecnologia em Agronegócios

#### **14. Biblioteca**

A Biblioteca é constituída de amplo acervo de livros, folhetos, obras de referência, teses, periódicos, materiais especiais, entre outros e tem como objetivo a disseminação da informação nas diversas áreas do conhecimento. Como parte integrante dos Processos de Ensino, Pesquisa e Extensão atende o corpo docente, discente e administrativo além de usuários de todo o município de Itapecuru Mirim.

#### **15. Diplomas e Certificado**

O Curso Tecnológico em Agronegócios da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA expedirá o diploma de curso de graduação aos alunos que concluírem a carga horária total e terem sido aprovados em todas as disciplinas e projetos integradores.

Aos alunos que concluírem as disciplinas que compõem o primeiro período, a UEMA expedirá certificado de **Auxiliar de Administração em Agronegócio**.

Aos alunos que concluírem as disciplinas que compõem o primeiro e segundo período, a UEMA expedirá certificado de **Assistente de Administração em Agronegócio**.

Os certificados de Auxiliar de Administração em Agronegócio e de Assistente de Administração em Agronegócio serão equivalentes aos de cursos de extensão universitária.